

A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO MEDIANTE A TECNOLOGIA NOS AMBITOS FISIOLÓGICOS, PSICOLÓGICOS E SOCIAIS.

BERGAMASCHI, Marcelo Pereira¹ ; PRANDO, Gerson²; GONÇALVES, Bianca Fiats³;
SANGUINO, Marina⁴

¹ Doutor em Ensino de Ciências e Matemática (UNICSUL)
bergamaschi@unisanta.com.br

² Doutor em Engenharia de Produção (UNIP)
gprando@unisanta.com.br

³ Graduanda em Lato Sensu em Desenvolvimento e Gestão de Sistemas (UNISANTA)
biafiats@gmail.com

⁴ Graduanda em Lato Sensu em Desenvolvimento e Gestão de Sistemas (UNISANTA)
masanguino@outlook.com

RESUMO

O avanço do envelhecimento no Brasil aumenta a cada ano que passa, e maior é o índice da população da terceira idade. A gerontologia, ciência que trata do idoso e de sua qualidade de vida, determina que, para que o bem-estar durante esse envelhecimento seja pleno, é necessário ter ampla atividade nos campos fisiológicos, psicológicos e sociais. O objetivo deste artigo é demonstrar que as atividades tecnológicas têm como propósito proporcionar ambientes ideais para a inclusão social no mundo digital, além de garantir atividades cognitivas e uma qualidade de vida adequada para a pessoa da terceira idade. A pesquisa bibliográfica é de cunho bibliográfico e expõe vários casos trouxeram um resultado positivo para com vários entrevistados de condições financeiras e socioculturais variados, independente do local onde estes idosos se encontravam.

Palavras-Chaves: gerontologia, qualidade de vida, inclusão social, tecnologia.

ABSTRACT

The aging breakthrough in Brazil increases every year, and the greater the elderly subjects index. Gerontology, the science that deals with the elderly and their quality of life, provides that, for the welfare during that aging is full, it is necessary broad activity in the physiological, psychological and social fields. The purpose of this literature review is to demonstrate that technological activities are intended to provide ideal environments for social inclusion in the digital world, and ensure cognitive activities and an adequate quality of life for the person of old age. The literature review and study of several cases brought a positive result for several interviewees with varying financial and socio-cultural conditions, regardless of where these were elderly.

Key-Words: gerontology, quality of life, social inclusion, technology

1 INTRODUÇÃO

A sociedade e a tecnologia estão intrinsecamente ligadas na atualidade. A tecnologia está em constante atualização, com informações sendo publicadas na Internet a cada segundo e o jovem consegue acompanhar a velocidade dessas mudanças com tranquilidade. Foi constatado em diversas pesquisas que o envelhecimento da população brasileira também está passando por um processo acelerado. O Estatuto do Idoso (2003) afirma que o idoso tem direito de estar integrado à sociedade como qualquer outro cidadão, seja qual for sua idade. Há uma crescente invasão da tecnologia não apenas nas casas das pessoas, mas também em outros estabelecimentos, como supermercados, bancos, hospitais, e similares, os quais são utilizados pela terceira idade e criam um impacto na vida dos idosos.

Por meio da pesquisa bibliográfica, delimitou-se nesta pesquisa uma área de conhecimento de como acontece a inserção do idoso na tecnologia. Busca-se compreender a reação dos idosos diante destas tecnologias, onde alguns até mesmo se isolam, enquanto outros se arriscam buscando cursos para a aprendizagem da nova área de conhecimento.

Em um primeiro momento, identificou-se quem é o idoso e quais são as suas prioridades, como ele deve ser tratado e o que a tecnologia impacta na vida dele, com relação a sua saúde física e mental, além da melhoria de sua qualidade em vida como um todo.

Posteriormente foram identificados vários projetos que já foram implantados, em sua grande maioria, por faculdades de âmbito privado ou público. Para a assimilação de um indicador que qualifique se a tecnologia quando bem empregada surge algum efeito positivo na vida do idoso, englobando todas as esferas, conforme dita as regras da gerontologia, ciência que auxilia no processo de envelhecimento com qualidade em contexto sociocultural e biológico.

2 O IDOSO E SUAS PRIORIDADES

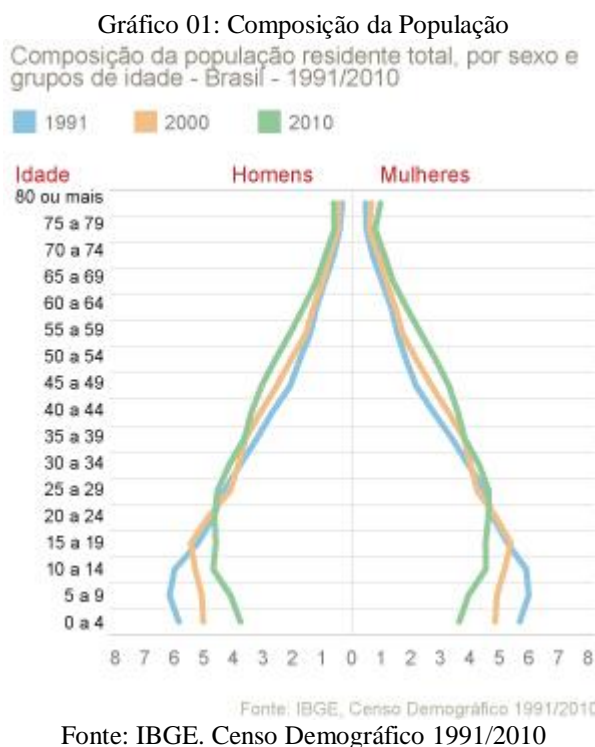
Segundo Santos (2004) a gerontologia teve sua vivência iniciada pela necessidade do cuidado ao idoso relacionando seu desenvolvimento social expressivo, graças ao aumento de problemas epidemiológicos, e gastos elevados com as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Ressalta que a disciplina surgiu não apenas para correlacionar problemas físicos, mas também as dimensões do social e da psicológica. Com o aumento da expectativa de vida, o envelhecimento bem vivenciado passou a ser um campo de estudo de vários profissionais,

que visam ganhos nas condições de vida e satisfação do cidadão ao chegar em idade avançada.

O Estatuto do Idoso (2003) tem como prioridade definir normas que além de proteger o cidadão da melhor idade, estabelece seus direitos em vários mecanismos específicos, que atendem desde condição de vida, englobada tanto na questão física, psíquica e moral. Como denotado no artigo 3º:

“É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”.

De acordo com a Secretaria de Direitos Humanos (s.d.), no mundo há uma projeção que se estima que 22% da população sejam de idosos, calculando-se para o ano 2050. Constando que apenas no Brasil constará com 23,5 milhões de pessoas. Destacando-se o fator de que haverá mais mulheres do que homens. Conforme o Gráfico 01 denota-se que houve um aumento significativo de idosos no Brasil.



2.1 A terceira idade e a tecnologia

Ao tratar-se de reintegrar a melhor idade à sociedade, respeitando o Estatuto do Idoso, denota-se que as Universidades são as precursoras nessa atividade. Ao visar à qualidade de vida da terceira idade, os projetos desenvolvidos nas unidades de ensino, têm como objetivo que os atendidos modifiquem gradativamente seus hábitos de vida para a reinserção na sociedade, com atividades que possam fazê-los relembrar seu passado. Quando os resultados são positivos, o cidadão torna-se uma pessoa capaz de produzir, consumir e participar de eventos sócio-culturais dos mais variados. O auxílio da tecnologia, como meio para que esta reintegração ocorra, esta caracterizada pela socialização com o mundo contemporâneo, aproximando a antiga geração à atual favorece as relações comerciais e pessoas, além de corroborar com os objetivos da gerontologia, atingindo todas suas esferas: fisiológicas (no estímulo cognitivo, muscular e motor), no psicológico e social do idoso. (BIZELLI *et al.*, 2009).

Para Almeida *et al* (2014), o idoso ficou estagnado para a sociedade e como garantia de que ele pode e deve realizar atividades não apenas físicas, mas mentais com intuito de manter-se saudável. Denota-se que a Tecnologia tem seus paradigmas, pois para alguns é considerada uma ferramenta que pode isolar alguém, tanto quanto aproximá-la. Quando é apresentada ao idoso, a tecnologia computacional quando bem empregada, motiva à redução do isolamento e estimula a mente para que mantenha o cidadão em constante comunicação com outrem, e estabelecendo autonomia e independência para assuntos o qual anteriormente dependeria de familiares.

A Internet possuía uma quantidade massiva de informações nos mais variados formatos, portanto, considerada uma ótima ferramenta de ensino pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Seu conteúdo, atualizado constantemente por pessoas em suas mais variadas funções e conhecimentos elimina a fronteira cultural e acadêmica no mundo. Alterando assim o modo como o homem associa novas informações. Na atualidade o jovem acompanha a larga evolução da tecnologia, porém o idoso possui resistência à forma como essas mudanças ocorrem. Além disso, acrescentando o medo do modo como o computador trabalha com grandezas exatas, colabora para que o idoso mantenha distancia dessas novas tecnologias. (GARCIA, 2001)

3 ESTUDOS DE CASOS

Bizelli *et al.* (2009) explanou sobre as instituições de ensino darem o primeiro passo para socializarem o idoso com a tecnologia.

“[...]Acreditamos que o impacto das TICs não é uniforme em todos os setores, mas dependente de variáveis sócio-históricas, aspectos individuais e organizacionais em níveis macro e micro sociais: governo, sociedade, família, entre outras organizações sociais nas quais os indivíduos se estruturam [Passerino e Pasqualotti, 2006]. Pensando num nível micro, e estudando uma organização social particular como a família, percebe-se que o impacto das tecnologias é, também, diferente para cada um dos seus membros (pai, filho, avôs, netos, etc.). Isso deve-se especialmente a variáveis individuais que dizem respeito à história de cada sujeito em transformação e seu contexto sócio- histórico de desenvolvimento. (BEZ et al, 2006, P. 62)”

Segundo Garcia (2001) não há muitas publicações sobre internet e sobre idosos que abarque tanto o aspecto social, humano e exato (tecnológico). Porém foram encontradas pesquisas específicas, variando entre conhecimento básico de informática (como que o idoso sente-se em contato com o computador e a *web*, quais são as expectativas que o idoso tem ao começar o curso de informática, e o que ele aprendeu ao termino do curso).

“[...]Foi notória a constatação de que o grupo se sentia excluído de um processo que gostaria de fazer parte. Essas inquietações, beirando à frustração, se vêem reforçadas em desabaços e declarações explicitadas pelos participantes, a exemplo de [quero estar atualizado e estar “antenado” como que se passa no mundo], [desejo com o curso me atualizar e reciclar entrando no ritmo da informática, que está dominando o mundo], [desejo aprender a utilizar o computador para voltar a viver e entender o que se passa com o mundo]. As respostas encontradas aqui corroboram Vieira e Santarosa (2009) quando explicam que “Estar fora do domínio ou uso das tecnologias digitais dá a conotação de exclusão social, visto que a inclusão digital constitui-se elemento fundamental para o processo de inclusão social”, o que também foi percebido no trabalho.(ALMEIDA et al, 2014, p. 346)”

Em pesquisa de Bez *et al* (2006) há um artigo sobre o programa Terceira Idade na Feevale, sediada no Vale dos Sinos (RS). Iniciou-se, em meados de 1997, o curso de informática, como um dos cursos propostos para estimular o desenvolvimento cognitivo. Os participantes do curso de informática têm idade variada e situações financeiras de todos os tipos. Em pesquisa realizada nos anos de 2005 a 2006 denotou-se que 60% do público alvo era feminino. As estatísticas comprovam que sua grande maioria (53%) iniciou o curso para atualização de conhecimentos, querendo estabelecer uma conexão com seus familiares e amigos e manter-se atualizado no linguajar computacional. Os estudantes encontraram

dificuldades em assimilar um ambiente complexo e cheio de funções, enquanto um eletrônico possuía apenas um único botão. Não querendo assimilar a lógica intrincada que o ambiente proporciona, mas sim sua usabilidade. Em suma, ambientar-se com a sociedade e sentir-se como membro ativo na comunidade moderna.

Brunelli *et al*(2012) utilizou questões auto-avaliativas para compreender qual seria a evolução dos idosos durante seu desenvolvimento no curso. Essa pesquisa foi elaborada no curso pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP, em Araraquara, denotando-se que após aplicação dos conteúdos aprendidos em sala, tiveram melhor assimilação. Durante o curso, os alunos aprenderam informações específicas sobre Internet, tais quais: acesso a e-mail, bate-papo e pesquisa em *sites*. Para ambientar toda a classe em um mesmo nível, houve aulas básicas sobre utilização dos componentes de *hardware* e editor de textos.

Em pesquisa realizada na cidade de São Luís, MA, aplicada na Universidade CEUMA Maranhão no programa denominado “Uniceuma Sem Fronteiras”, os idosos foram submetidos a testes para seleção de pessoas aptas ao aprendizado do curso de informática ministrado pelo projeto. Nessa seleção os critérios de exclusão viabilizavam que as pessoas estudadas fossem dotadas de escolaridade entre 10 a 15 anos e com funções neurológicas proativas. Após a seleção da turma, o curso é aplicado conferindo como forma de aprendizado dos componentes básicos de *hardware* e *software*. Viabilizando que os idosos tenham a capacidade de ser independentes na utilização do computador. Ao término do curso, os estudantes responderam um questionário. E através dele, percebeu-se que a maioria dos idosos é do sexo feminino, caracterizando essa necessidade de quebra de paradigmas por parte da mulher. (ALMEIDA *et al*, 2014)

Segundo Vidotti et al (2009) na UNESP, campus Marília, também atende ao projeto de extensão universitária chamada Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), a qual oferece atividades e cursos para idosos. Neste campus foi iniciado o trabalho em 1995, com atividades como palestras, cursos de idiomas, biblioterapia, oficinas de teatro, além de outras atividades, incluindo a informática.

Os pesquisadores utilizaram uma metodologia chamada pesquisa-ação, que foi considerada fundamental, pois integra tanto a participação dos idosos quanto pelos pesquisadores. É uma pesquisa que estreita a associação com uma ação e a resolução do problema, que serão solucionados pelos dois atores (pesquisados e pesquisadores) de forma participativa ou cooperativa. Eles utilizaram os elementos do construtivismo, para em

sequencia elaborar um plano de aulas baseadas no que os idosos necessitavam aprenderem, ou seja, aquilo que eles desejavam saber e manusear.

A percepção dessa pesquisa é que esses cursos promovem a inclusão digital dos idosos, mas que isso acontece aos poucos. A pesquisa também permite a construção do conhecimento entre os pesquisadores e participantes e do conhecimento científico, que reafirma a importância do ensino pesquisa-extensão dentro da universidade. Também houve a constatação de que esses cursos possibilitam a integração entre as gerações dos alunos dos cursos da UNATI e dos alunos dos cursos de Biblioteconomia, ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e ao Grupo de Pesquisa: Novas Tecnologias em Informação (GP-NTI).

Segundo Garcia (2001), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Londrina (SENAC) coordena, em nível estadual, o Programa Maturidade e Qualidade de Vida, dirigido a adultos e idosos, vinculados ou não ao mercado de trabalho. Surgido com base numa pesquisa realizada no Paraná sobre a população idosa, o objetivo do Programa Maturidade e Qualidade de Vida do SENAC/PR é contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas na maturidade, propiciando oportunidade de convívio social, desenvolvimento da auto-estima, aquisição de conhecimentos práticos, estímulo a novas perspectivas de vida e exercício mais efetivo da cidadania. Com programações versáteis, inovadoras e flexíveis são empregados recursos tecnológico atual e material didático desenvolvido especificamente de acordo com as características e necessidades dos alunos atendidos pelo curso.

Com o objetivo de proporcionar autonomia e melhora da auto-estima do aluno idoso, a metodologia do curso desenvolve uma comunicação fluente em grupo, em situações de aprendizagem que se caracterizam basicamente pela colaboração e troca de experiências. As aulas de Informática para o grupo da Maturidade ensinam seus alunos a utilizar as ferramentas: Windows, Excel, Word e Internet, em uma sala com número máximo de 12 alunos.

Como um caso de sucesso, para idosos que já sabem utilizar a Internet, pode ser citado o projeto *Speaking Exchange*, da empresa CNA Idiomas fez parceria com um asilo em Chicago, que nasceu de uma ideia para solucionar a demanda que chegava junto com os Jogos da Copa, no ano de 2014. Com o apoio de 12 idosos deste asilo em Chicago, foi implementado um sistema em que o idoso conversa com o estudante de inglês, e mantém uma conversação em inglês, muitas vezes até mesmo corrigindo suas pronúncias. O diretor

executivo de criação da FCB Brasil comenta: “Era como se estivessem ajudando seus netos.” A interação foi um sucesso e em apenas uma semana este projeto foi identificado por milhares de internautas pelo site Youtube. (TURLÃO, 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se constatou há muitos projetos que tem como objetivo fazer com que o cidadão sintam-se bem com a mudança de vida que acontece ao dar início no processo de envelhecimento. Segundo o Estatuto do Idoso, que garante que esta etapa da vida seja bem cuidada, há órgãos que auxiliam para que a qualidade de vida do idoso seja garantida.

Em várias partes do Brasil foi constatado que o idoso tem um apoio por parte de universidades, que subsidiam projetos, palestras e cursos para o bem estar da terceira idade. Ao delimitar-se a informática como uma ferramenta que garante melhorias em seu estado fisiológico, psicológico e social, percebeu-se que há uma melhora gradativa para com os idosos, que passam a sentirem-se úteis e reintegrados à sociedade.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[Estatuto do idoso (2003)]. **Estatuto do idoso: Lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003 e legislação correlata. –5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

ALMEIDA, W.R.M.; CARDOSO, G.S.; SOARES, K.V.B.C; STEFANELLO, D.R.. **Os benefícios da Informática na vida do Idoso**. Anais do Computer on the Beach 2014. pp. 340-349, 2014.

BEZ, M.R.; PASQUALOTTI, P.R.; PASSERINO, L.M. **Inclusão Digital da Terceira Idade no Centro Universitário Feevale**. XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. SBIE. UNB/UCB, pp. 61-70, 2006

BIZELLI, M. H. S. S.; BARROZO, S; TANAKA, J.S.; SANDRON, D.S. **Informática para a terceira idade – características de um curso bem sucedido**. Rev. Ciênc. Ext. v.5, n.2, p.4-14, 2009

BRUNELLI, J.V.V.; CAMPOS, J.A.D.V.; COSTA, M.A.M.; DOTTA, E. A. V.; GARCIA, P.P.M.S.; MASCHETTO, A.L.R. ; POVA, A.P.M. **Avaliação de um curso sobre internet para terceira idade**. Rev. Ciênc. Ext.v.8, n.3, p.23-33, 2012

ESTADÍSTICA, Instituto Brasileiro de Geografia. **Perfil do Idoso**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/>>. Acesso em 12 mar. 2015

GARCIA, H.D. **A terceira idade e a internet: uma questão para o novo milênio**. 171 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2001. Disponível em: <<http://base.repositorio.unesp.br/handle/11449/93716>> Acesso em 10 mar. 2015.

HUMANOS, Secretaria dos Direitos. **Dados sobre o Envelhecimento no Brasil**. S.D. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/DadossobreoenvelhecimentoonoBrasil.pdf>> Acesso em 12 mar. 2015

SANTOS, S. S. C. **A Gerontologia à luz da Complexidade de Edgar Morin**. REMEA (Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental [online] Out 2004, V. Especial. pp. 22-35. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/2858>> Acesso em:13 mar. 2015

TURLÃO, F. **Como idosos viraram grandes professores**. Out. 2014. Disponível em: <<http://cannes.meioemensagem.com.br/cobertura/2014/cannes/festival/festival/Como-idosos-viraram-grandes-professores.html>> Acesso em 12 mar. 2015

VIDOTTI, S.A.B.G; FERREIRA, A.M.J.F.C.; VECHIATO, F.L.;INAFUKO, L.A.S.;RIBEIRO,O.B. **Inclusão digital para os alunos da UNATI-UNESP/Marília**. Rev. Ciênc. Ext., v.5, n-2, p.42-59, 2009